

A operacionalização de conceitos- parte 2

Métodos e Técnicas de Pesquisa I – 2015

Márcia Lima

Roteiro da Aula

- Atividade em sala com os textos
- Conceitos e a construção social do dado
- A operacionalização: dos conceitos aos indicadores empíricos

2. Operacionalização de conceitos

1. Representação literária do conceito

- Construção abstrata, uma **imagem**

2. Especificação do conceito

- **Dimensões** do conceito. Deduzidos logicamente ou inferidos empiricamente

3. Escolha de indicadores empíricos

- **Instâncias observáveis** que se referem às dimensões do conceito

4. Formação/Construção de índices e escalas

- Tentativa de **sintetizar**

5. Índices, escalas e indicadores intercambiáveis

- **Validade e confiabilidade**

Como mensurar?

Se o processo de medir é dependente da construção teórica (analítica, crítica face ao senso comum) que o precede como fazer a passagem entre:

A- os conceitos (formulados a um nível teórico de elevada abstração) e

B- as variáveis (a serem manejadas no estudo empírico)?

Como passar das definições teóricas às definições operacionais com a segurança de que os indicadores escolhidos medem o conceito que se quer traduzir operacionalmente?

As variáveis

- Variável: é um conceito empírico ou teórico que pode assumir diversos valores e que se pode dizer, mediante observações, qual valor assume no problema específico que se está estudando.
- As variáveis podem possuir um referente diretamente observável no mundo empírico. Exemplos: idade, número de cômodos no domicílio, número de filhos.
- Mas nem sempre possuem referentes empíricos diretamente observáveis no mundo empírico. Elas podem ser complexas, podem conter muitas dimensões. Exemplos: participação política, vulnerabilidade, status social.

Classe: Critério Brasil

Regra de classificação - 2015

Variáveis	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domesticos	0	3	7	10	13
Automoveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava louca	0	3	6	6	6
Geladeira	0	2	3	5	5
Freezer	0	2	4	6	6
Lava roupa	0	2	4	6	6
DVD	0	1	3	4	6
Microondas	0	2	4	4	4
Motocicleta	0	1	3	3	3
Secadora roupa	0	2	2	2	2
Escolaridade do chefe da família		Serviços públicos			
Analfabeto / Fundamental I incompleto	0	Não		Sim	
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	1	Agua encanada	0	4	
Fundamental II completo / Médio incompleto	2	Rua pavimentada	0	2	
Médio completo / Superior incompleto	4				
Superior completo	7				
PONTOS DE CORTE					
A					45-100
B1					38-44
B2					29-37
C1					23-28
C2					17-22
DE					0-16

Classe: Teoria Sociológica

1. Classe Social

Há muitas definições para o conceito de classe social e, logo, muitas formas de medi-los: renda, prestígio ocupacional, educação, renda, poder, status familiar, poder de consumo etc.

Teoria: Karl Marx e Max Weber

- Para Marx, o desenvolvimento capitalista apontava para uma homogeneização polarizada entre **proprietários** e **não proprietários** de meios de produção, ainda que tal polarização comportasse zonas intermediárias: a dinâmica central.
- Classe em Weber: (1) Um número de pessoas tem em **comum** um **componente causal** específico de suas chances de vida na medida em que (2) este componente é representado exclusivamente por interesses na **posse de bens** e **oportunidades de renda**, e (3) representado sob as **condições de mercadoria** e mercados de trabalho.

Neo-marxistas

Proprietários dos meios de produção	Não-proprietários (trabalhadores assalariados)				
Possuem suficiente capital para empregar trabalhadores e não trabalhar	1 Burguesia	4 Gerentes especialistas	7 Gerentes qualificados	10 Gerentes não qualificados	+
Possuem suficiente capital para empregar trabalhadores, mas precisam trabalhar	2 Pequenos empregadores	5 Supervisores especialistas	8 Supervisores qualificados	11 Supervisores não qualificados	> 0
Possuem suficiente capital para trabalhar para si mesmos mas não para empregar trabalhadores	3 Pequena burguesia	6 Não-gerentes especialistas	9 Trabalhadores qualificados	12 Trabalhadores não qualificados	-
		+	> 0	-	
		Relação com qualificações escassas			

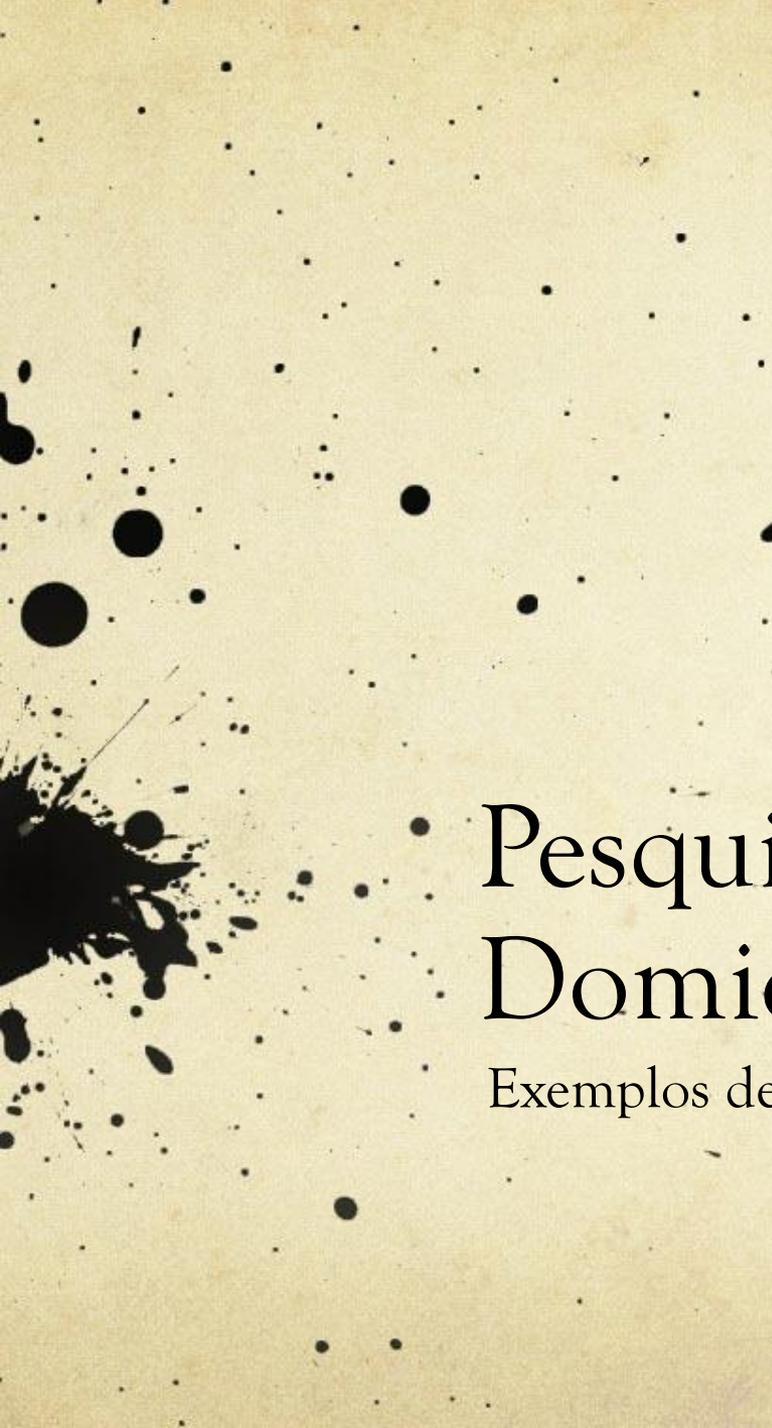
Relação com autoridade

Como operacionalizar conceitos?

Neo-weberianos

Goldthorpe: **tem uma dimensão relacional**

- Classe I - Profissionais, administradores e *officials* de alto nível; gerentes de grandes indústrias e grandes proprietários.
- Classe II - Profissionais de baixo nível, técnicos de alto nível, administradores de baixo nível, gerentes em grandes estabelecimentos industriais e de serviços; e supervisores de trabalhadores não manuais.
- Classe III - Empregados no setor não manual de rotina.
- Classe IV - Pequenos proprietários, artesãos por conta própria e outros trabalhadores por conta própria.
- Classe V - Técnicos de baixo nível e supervisores de trabalhadores manuais.
- Classe VI - Trabalhadores manuais qualificados na indústria.
- Classe VII - Trabalhadores manuais semiqualificados ou sem qualificação e trabalhadores na agricultura.



Pesquisa por Amostra de Domicílio

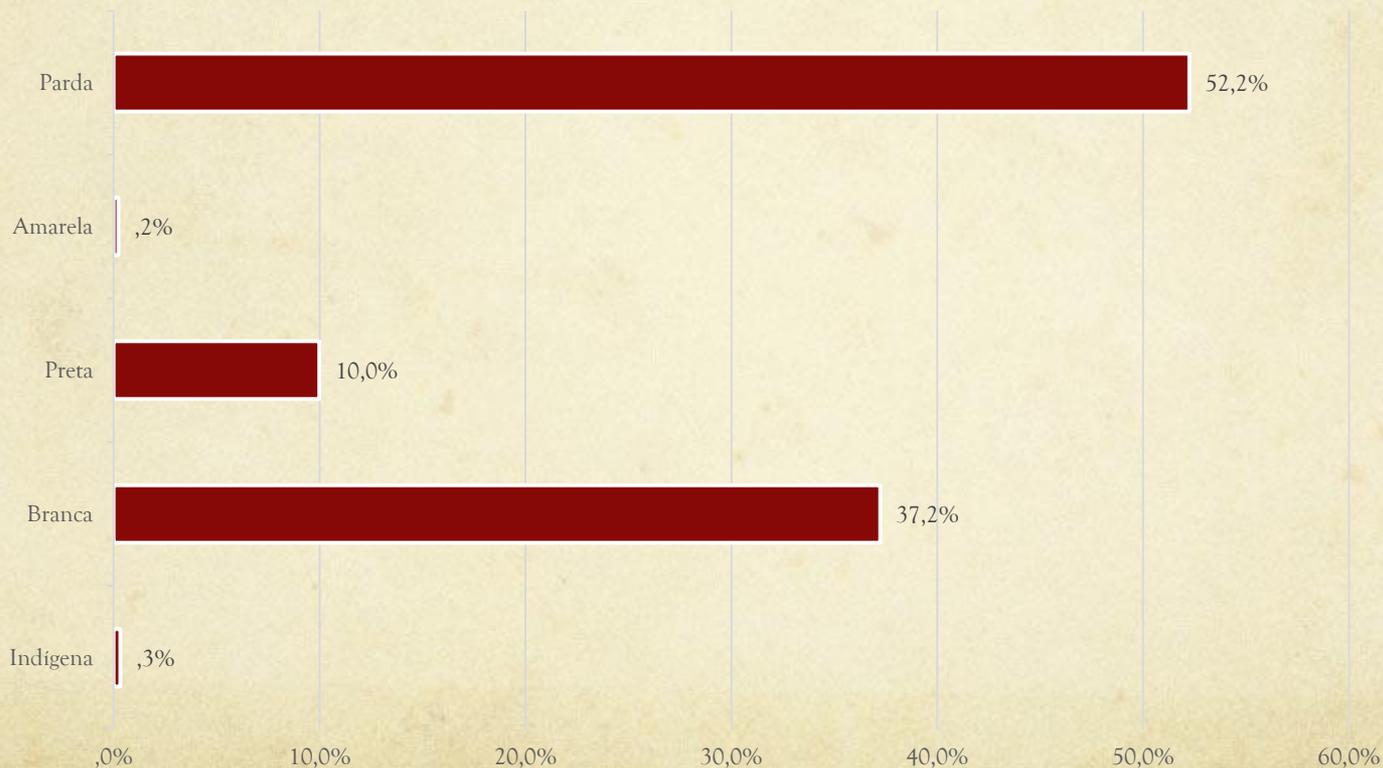
Exemplos de dados

Distribuição por cor da PEA, PNAD 2013



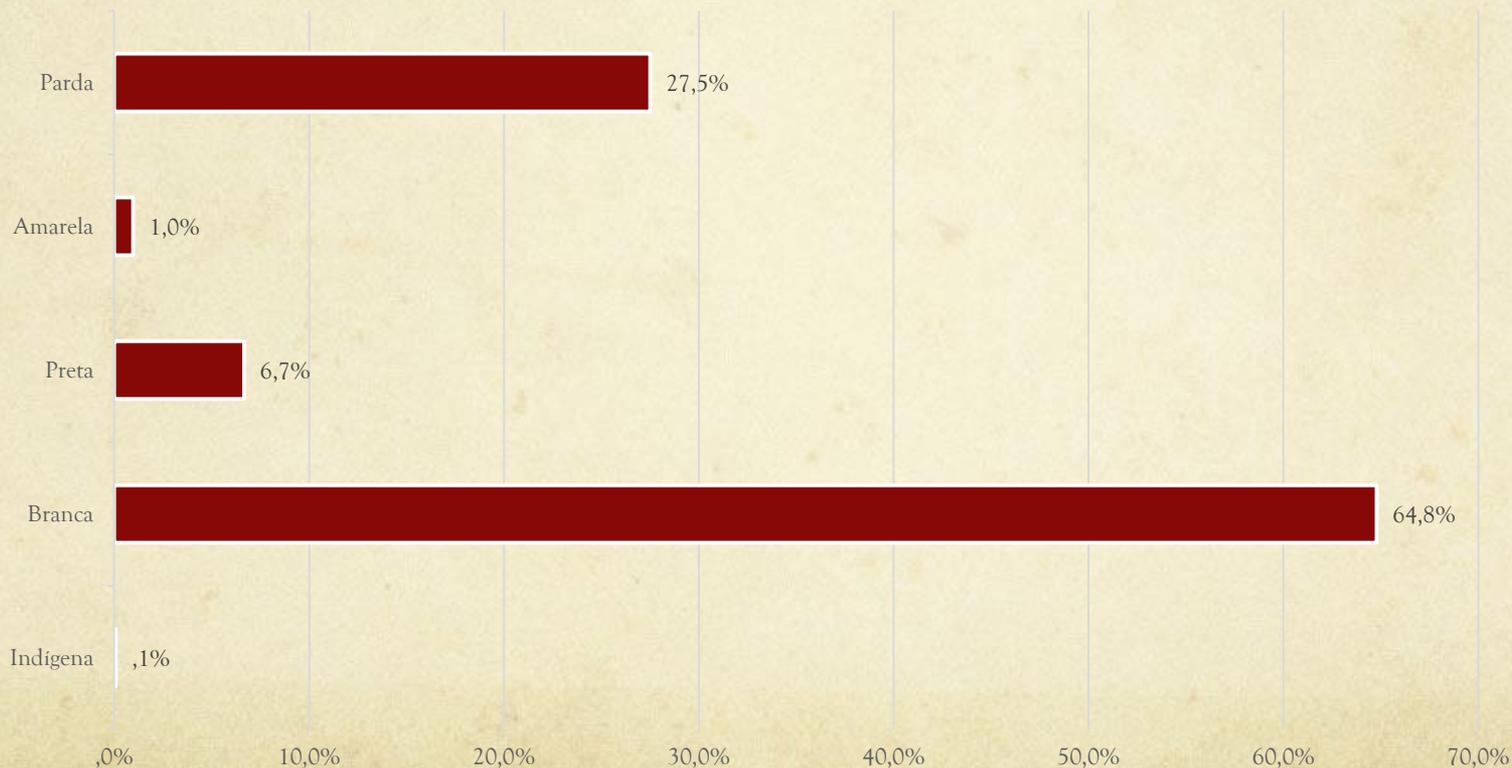
Escolaridade por cor da PEA, PNAD 2013

Ensino Fundamental

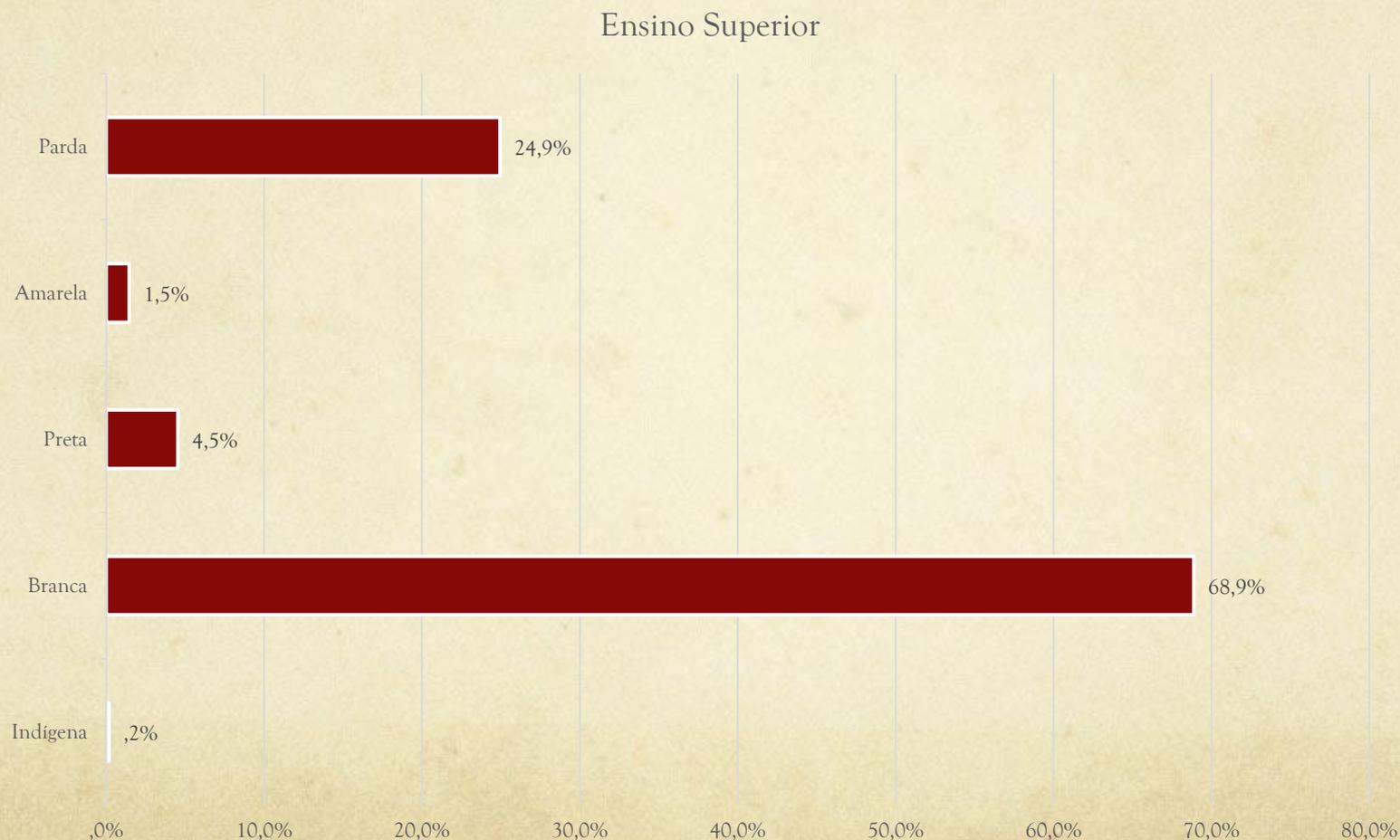


Escolaridade por cor da PEA, PNAD 2013

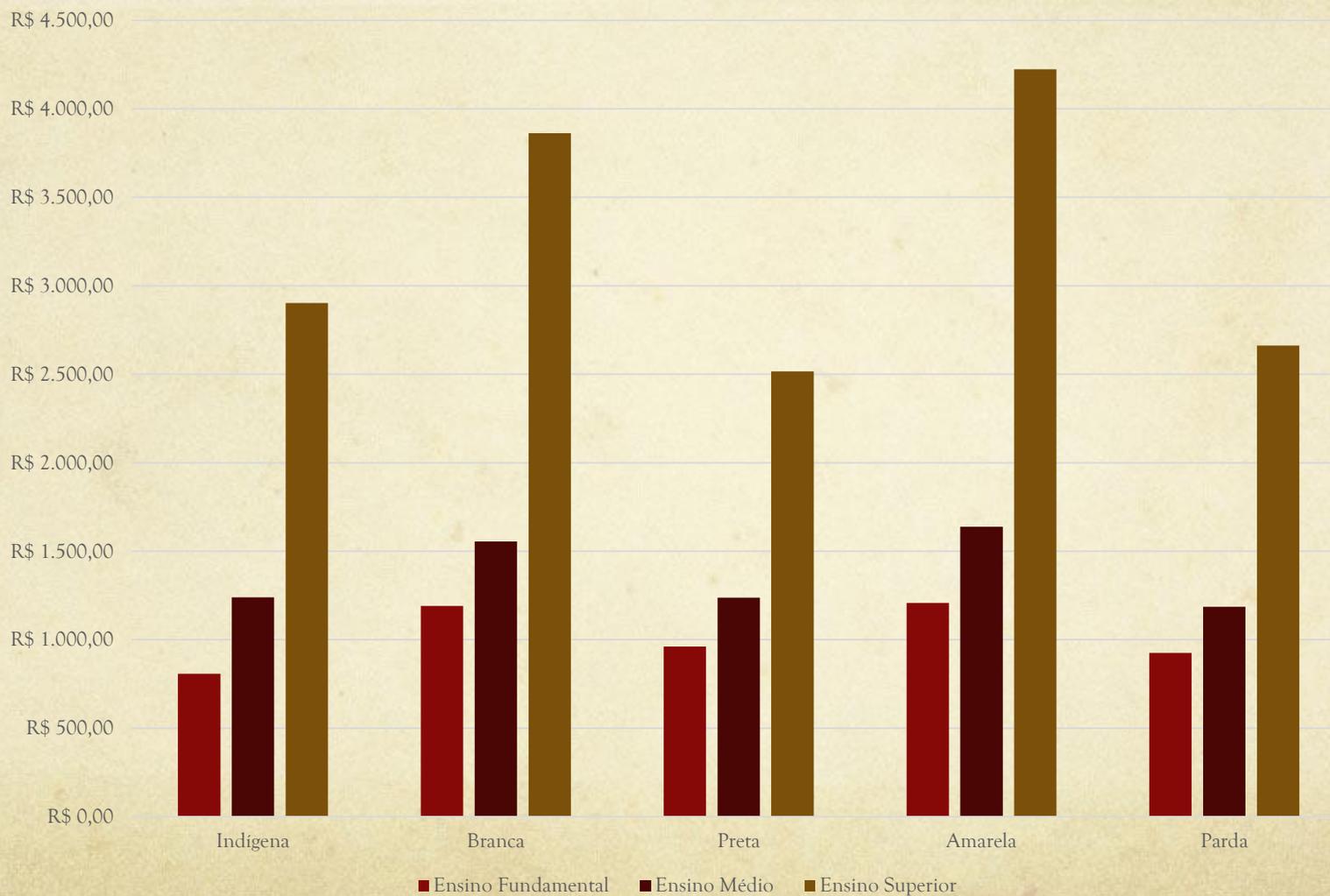
Ensino Médio



Escolaridade por cor da PEA, PNAD 2013



Médias salariais por cor e escolaridade da PEA, PNAD 2013, reais de 2014 (IPCA)

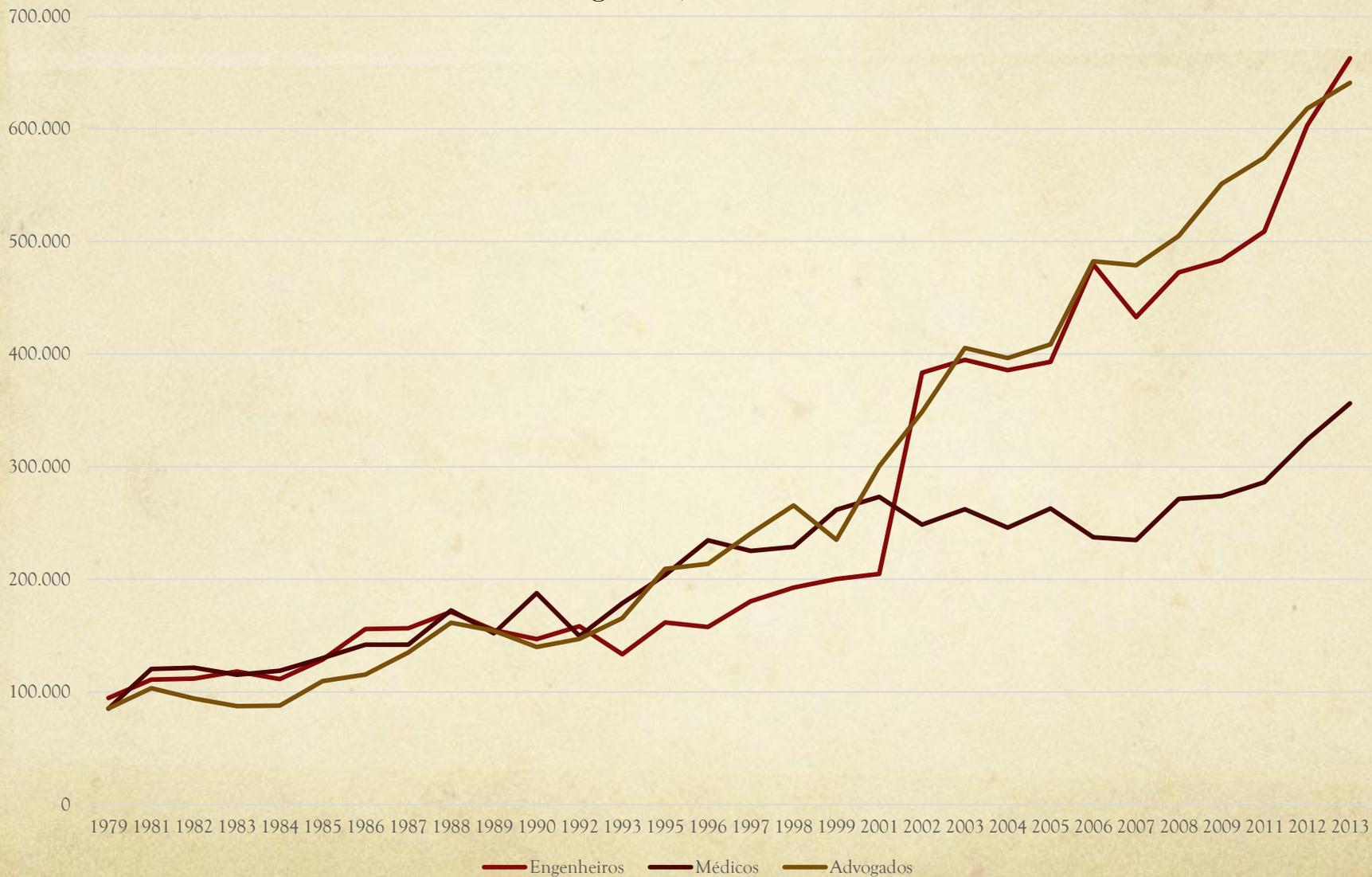




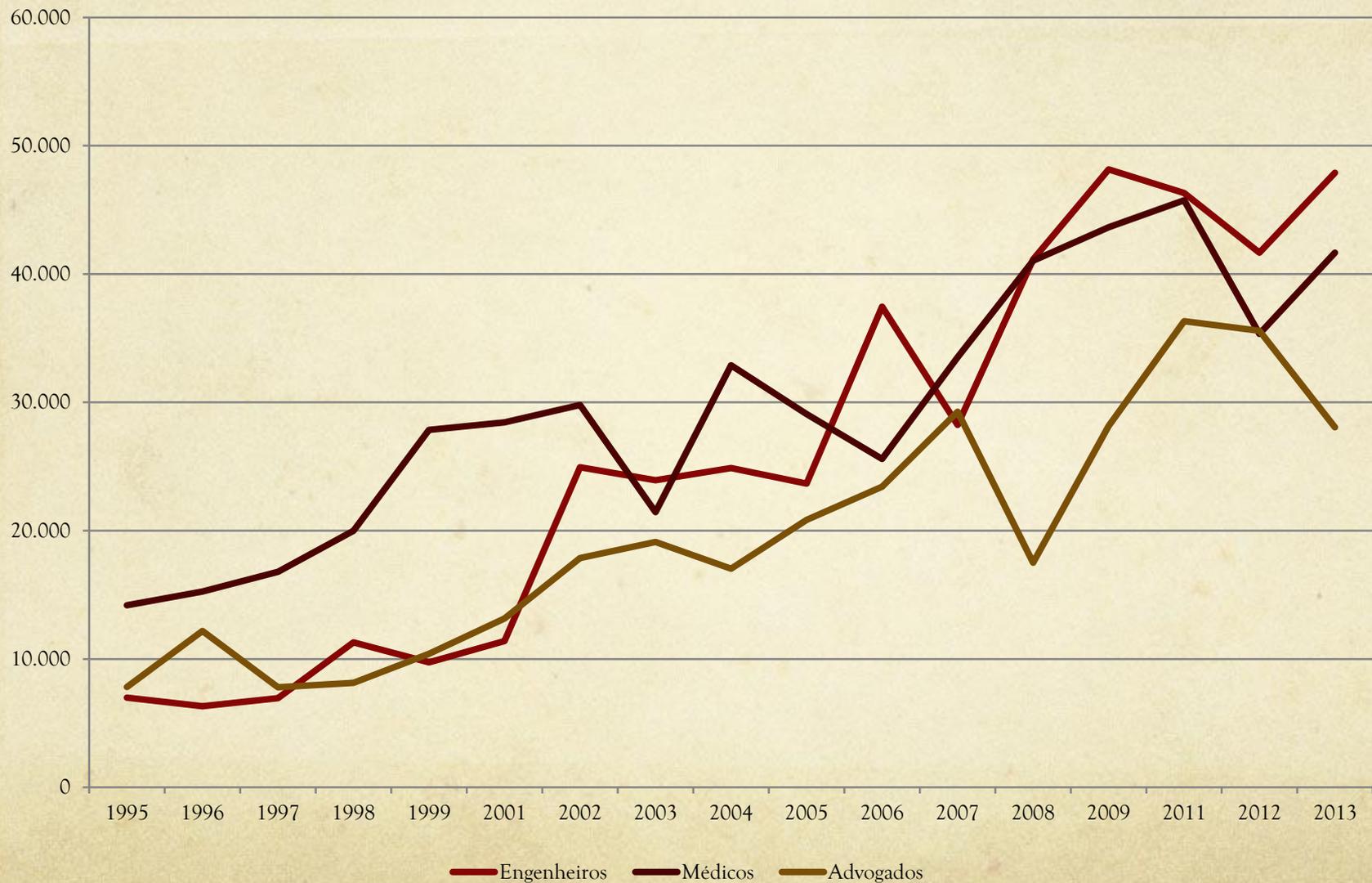
Dados de várias PNADS

Pesquisa Leonardo de Mello Lins

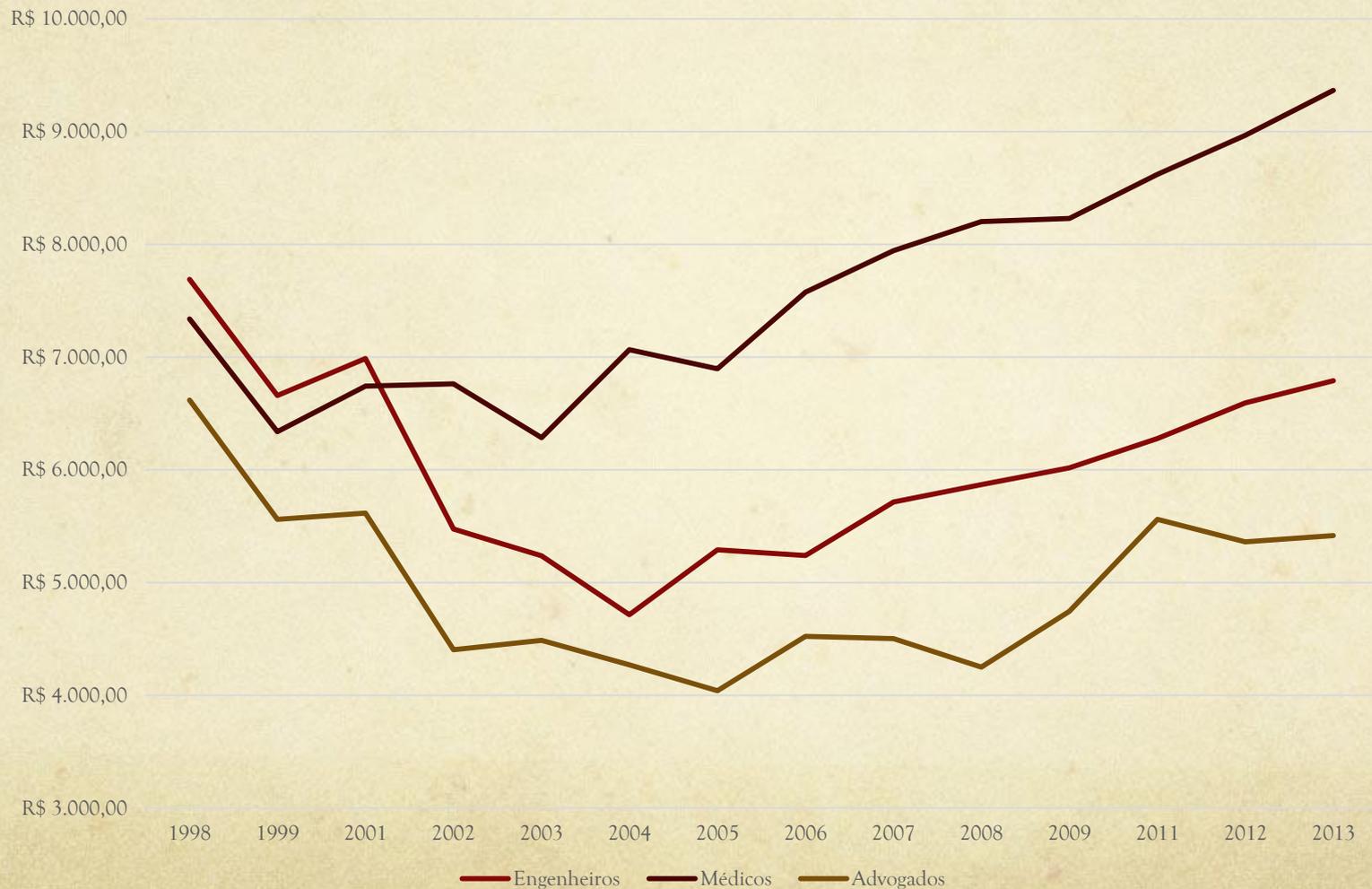
Número de pessoas que declararam como ocupação principal “Engenheiro”, “Médico” ou “Advogado”, PNAD 1979-2013



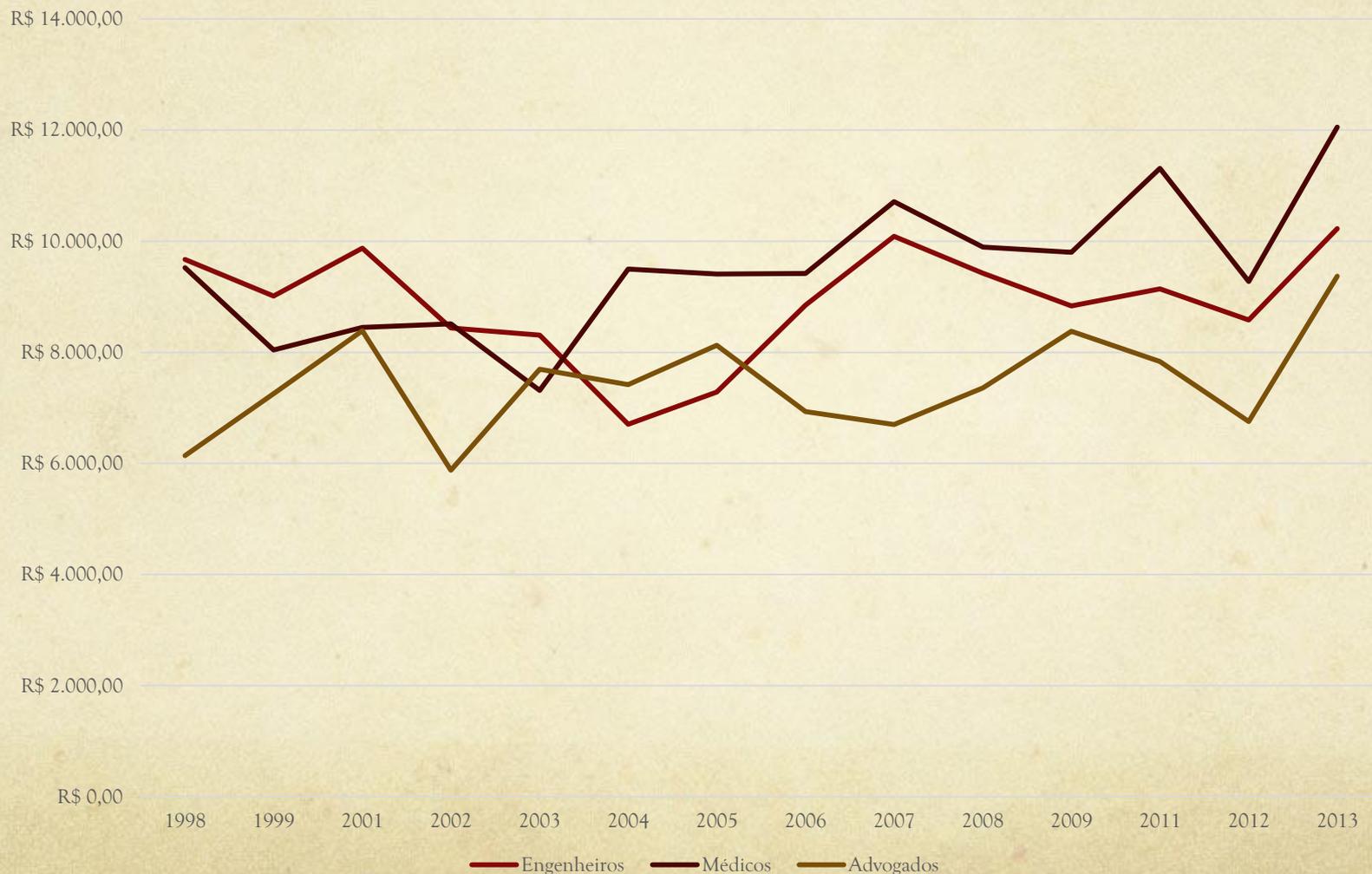
Número de pessoas que declararam como ocupação principal “Engenheiro”, “Médico” ou “Advogado” e que possuem pós-graduação, PNAD 1979-2013



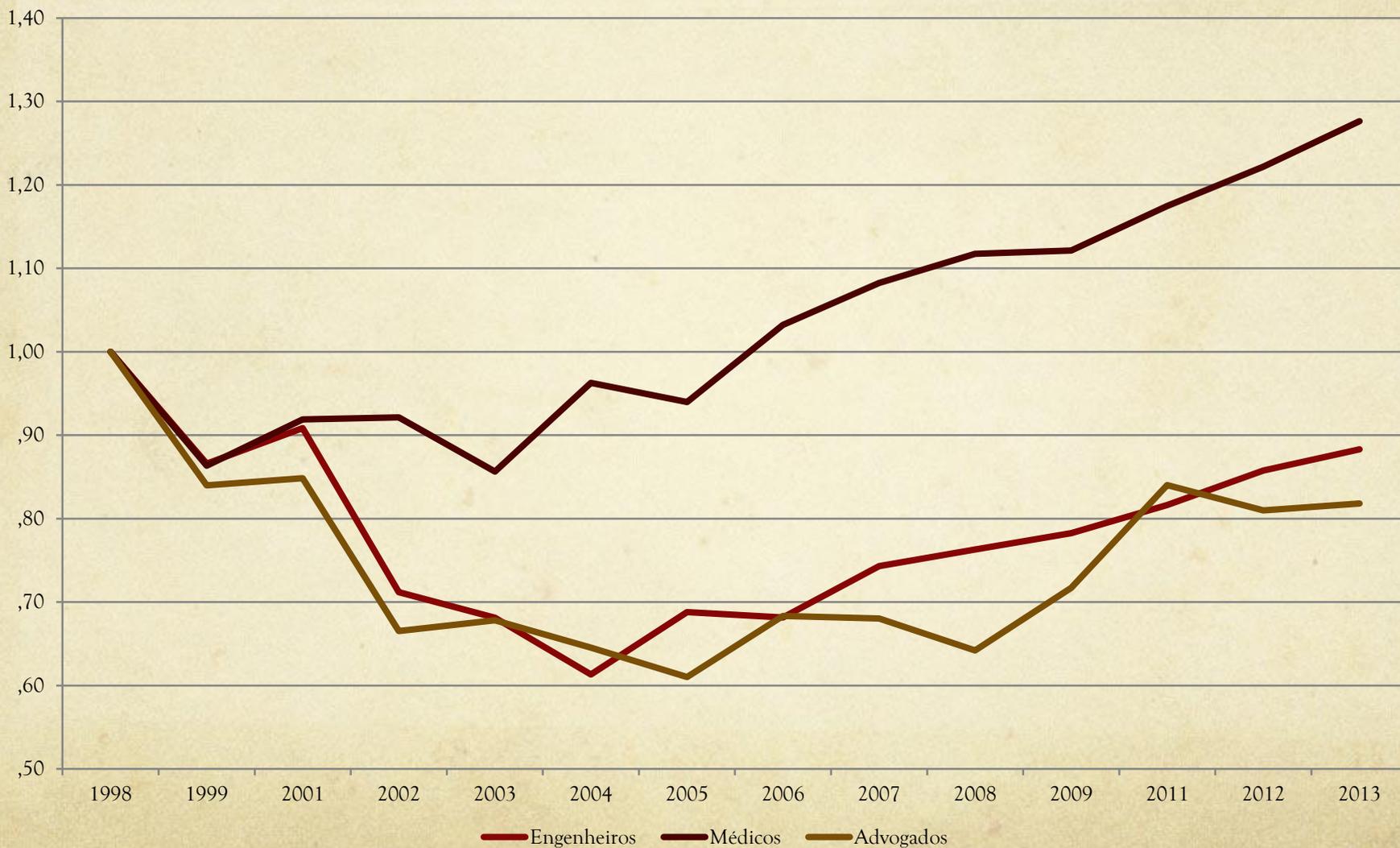
Médias salariais dos Engenheiros, Médicos e Advogados, PNAD, 1998-2013



Médias salariais dos Engenheiros, Médicos e Advogados com pós-graduação, PNAD, 1998-2013



Evolução salarial de Engenheiro, Médicos e Advogados, PNAD, 1998=100



Evolução salarial de Engenheiro, Médicos e Advogados com pós-graduação PNAD, 1998=100

